

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

EDILENE MARTINS DE SOUZA

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

Você irá ler, agora, o segundo capítulo da obra “*Iracema*”, escrita por José de Alencar. Nesse romance, Iracema, filha de Araquém, pajé da tribo Tabajara, deveria manter-se virgem porque guardava o segredo da jurema e o mistério do sonho – ela era responsável por preparar um licor que, segundo a crença indígena, fazia com que os índios entrassem em contato com Tupã, o deus deles, e com outros sonhos. Um dia, Iracema encontra Martim, que se perdera de Poti, amigo e guerreiro *pitiguara* com quem havia saído para caçar na floresta. A índia, então, leva Martim para a cabana de Araquém, que abriga o estrangeiro. A partir daí, inicia-se uma linda história de amor, quase impossível, entre a jovem indígena e o branco.

II

Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema.

Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.

O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu onde campeava sua guerreira tribo da grande nação tabajara, o pé grácil e nu, mal roçando alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.

Um dia, ao pino do sol, ela repousava em um claro da floresta. Banhava-lhe o corpo a sombra da oiticica, mais fresca do que o orvalho da noite. Os ramos da acácia silvestre esparziam flores sobre os úmidos cabelos Escondidos na folhagem os pássaros ameigavam o canto.

Iracema saiu do banho; o aljôfar d'água ainda a roreja, como à doce mangaba que corou em manhã de chuva Enquanto repousa, empluma das penas do gará as flechas de seu arco, e concerta com o sabiá da mata, pousado no galho próximo, o canto agreste.

A graciosa ará, sua companheira e amiga, brinca junto dela As vezes sobe aos ramos da árvore e de lá chama a virgem pelo nome; outras remexe o uru te palha matizada, onde traz a selvagem seus perfumes, os alvos fios do crautá, as agulhas da juçara com que tece a renda, e as tintas de que matiza o algodão.

Rumor suspeito quebra a doce harmonia da sesta. Ergue a virgem os olhos, que o sol não deslumbra; sua vista perturba-se.

Diante dela e todo a contemplá-la, está um guerreiro estranho, se é guerreiro e não algum mau espírito da floresta. Tem nas faces o branco das areias que bordam o mar; nos olhos o azul triste das águas profundas. Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo.

Foi rápido, como o olhar, o gesto de Iracema. A flecha embebida no arco partiu Gotas de sangue borbulham na face do desconhecido.

De primeiro ímpeto, a mão lesta caiu sobre a cruz da espada, mas logo sorriu. O moço guerreiro aprendeu na religião de sua mãe, onde a mulher é símbolo de ternura e amor. Sofreu mais d'alma que da ferida.

O sentimento que ele pôs nos olhos e no rosto, não o sei eu. Porém a virgem lançou de si o arco e a uiraçaba, e correu para o guerreiro, sentida da mágoa que causara.

A mão que rápida ferira, estancou mais rápida e compassiva o sangue que gotejava. Depois Iracema quebrou a flecha homicida: deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada.

O guerreiro falou:

— Quebras comigo a flecha da paz?

— Quem te ensinou, guerreiro branco, a linguagem de meus irmãos? Donde vieste a estas matas, que nunca viram outro guerreiro como tu?

— Venho de bem longe, filha das florestas. Venho das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje têm os meus.

— *Bem-vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, senhores das aldeias, e à cabana de Araquém, pai de Iracema.*

ALENCAR, José de. Iracema . Disponível em << <http://pt.scribd.com/doc/3002787/Livro-Iracema-de-Jose-de-Alencar>>> Acesso em : 17/03/2013.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Notamos que na descrição de Iracema como “*a virgem dos lábios de mel*” e “*a morena virgem*” houve a substantivação de duas palavras (uma em cada caso). Sabendo-se que substantivação é a atribuição de funções de substantivo a alguma outra palavra, que pode ser um verbo, um adjetivo ou até mesmo um advérbio, responda:

- Quais foram as duas palavras substantivadas?
- Explique a forma como aconteceu a substantivação dessas palavras.

Habilidade trabalhada

Identificar a existência de diferentes classes de palavras.

Respostas comentadas

- Houve a substantivação dos adjetivos “*virgem*” e “*morena*” respectivamente em “*a virgem dos lábios de mel*” e em “*a morena virgem*”.
- A substantivação ocorreu devido a anteposição do artigo definido “*a*”. O artigo definido (o, os, a, as) tem a propriedade de substantivar as palavras precedidas por ele.

TEXTO GERADOR II

O romance *O Guarani*, de José de Alencar, publicado em 1857, é um marco da ficção romântica brasileira. Leia o fragmento abaixo e responda ao que se pede.

“Depois, fatigado do esforço supremo, [o rio] se estende sobre a terra, e adormece numa linda bacia que a natureza formou, e onde o recebe como um leito de noiva, sob as cortinas de trepadeiras e flores agrestes. A vegetação nessas paragens ostentava outrora todo o seu luxo e vigor; florestas virgens se estendiam ao longo das margens do rio, que corria no meio das arcarias de verdura e dos capitéis formados pelos leques das palmeiras. Tudo era grande e pomposo no cenário que a natureza, sublime artista, tinha decorado para os dramas majestosos dos elementos, em que o homem é apenas um simples comparsa.(...) Entretanto, via-se à margem direita do rio uma casa larga e espaçosa, construída sobre uma eminência e protegida de todos os lados por uma muralha de rocha cortada a pique.”

(José de Alencar, “O guarani”. books.google.com.br/books?id - Acesso em 17/03/2013)

Registro dos resultados pedagógicos decorrentes da implementação do Roteiro de Atividades

Na implementação do RA, com a devida aplicação das atividades nele contidas, houve uma boa aceitação por parte dos alunos em relação aos textos geradores e às questões propostas. Cabe ressaltar que busquei sempre associar acontecimentos ligados a nossa contemporaneidade ao conteúdo do texto em estudo. Por exemplo: Após realizada a leitura do texto *Iracema*, foram aludidos em sala de aula o modo peculiar de vivência dos indígenas, e o filme *Tainá*, ainda em cartaz em alguns cinemas, foi mencionado por alguns alunos. Um outro fato que nos remeteu à contemporaneidade, com a presença do elemento indígena, foi a polêmica mudança dos índios da Aldeia Maracanã, assunto noticiado atualmente de forma ostensiva e frequente nos principais canais de comunicação. Assim, os alunos, ao debaterem entre si as suas opiniões, podiam perceber que a literatura traz dimensões não só no contexto de época passadas, mas que, a partir dela, também podemos ser levados à reflexão sobre temas e assuntos presentes no nosso dia a dia.

Ressalto que a maioria das questões foi elaborada a partir do capítulo II do romance “*Iracema*”, de José de Alencar e isso fez com que os alunos se reportassem cada vez mais ao texto sendo aguçados a saberem mais sobre a história da Índia. Ainda durante o estudo do texto, levantei algumas questões que poderiam atrair a atenção dos alunos para a história contada no romance. Por exemplo: A união dos protagonistas tanto pode representar a conciliação entre o branco e o índio como também pode levantar a questão da atração pelo estrangeiro; a intenção do autor de contar na ficção a origem do Ceará e sua colonização; o conflito amoroso que envolvia Martim, Iracema e Irapuã e que teve um final trágico bem típico dos românticos; o que pode representar o nascimento de Moacir, filho de Iracema com Martim e, finalmente, a análise do nome da Índia, que intitula o romance, como um anagrama à palavra “*América*” e do nome de seu amado Martim que remete ao deus greco-romano Marte, o deus da guerra e da destruição.

Consegui realizar todas as etapas do RA: trabalhei os exercícios, os vídeos e a resenha. Houve a participação ativa dos alunos e, durante toda a implementação das atividades, pontuei tal participação e interesse, as produções textuais (resumo e resenha) e pesquisas. O resultado foi bastante positivo. A turma, em quase toda a sua totalidade, já conseguiu obter rendimento em torno de 50% apenas com a aplicação do RA e atividades avaliativas decorrentes dela. Resta agora, na semana seguinte, aplicar uma última avaliação que faz parte da organização pedagógica da Unidade Escolar e valerá os 50% restantes. Creio que os alunos estão aptos a conseguirem um rendimento satisfatório.

Por tudo o que foi relatado, reafirmo a enorme satisfação ao perceber o interesse dos alunos pela abordagem, temática e personagens dos textos lidos a ponto de fazerem associações pragmáticas à vivência cotidiana. Enfim, a aplicação do R.A. ocorreu de forma contagiante e progressiva à medida em que as aulas eram ministradas e os assuntos foram focados de forma bastante prazerosa.